

SINOPSE

“Já contei essa história tantas vezes e ninguém quis me acreditar. Vou agora contar tudo especialmente pra senhora, que se não pode ajudar, pelo menos não fica me atormentando como fazem os outros”. Assim começa a narradora-personagem de "A Confissão de Leontina", conto da Lygia Fagundes Telles que retrata uma realidade muito brasileira: uma menina pobre, Leontina, nascida numa pequena cidade do interior (de nome sugestivo, Olhos d'Água), que foge para a cidade grande. Pouco letrada e *“sem ter quem com ela se preocupe no mundo”*, trabalha como dançarina de aluguel. Sofre as agruras da metrópole, até parar atrás das grades, de onde ela passa a narrar sua trajetória.

O texto literário de *“A Confissão de Leontina”* não foi adaptado: a estrutura narrativa já se encontra pronta para se tornar um monólogo. O foco da montagem está no trabalho da intérprete de explorar as diversas camadas deste belíssimo texto literário. A proposta é que a atriz se aproprie e dê voz ao texto, para que, do mergulho nas palavras, brote sua profusão de imagens e, assim, se presentifique cenicamente a persona de Leontina e sua comovente história.

SOBRE A OBRA

Uma das primeiras versões do conto "A Confissão de Leontina" foi publicada no "O Cacto Vermelho" (1949; Prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras); a versão usada na peça é a do livro *“A estrutura da bolha de sabão”* (1978), é um dos contos preferidos da escritora; entretanto, assim como aconteceu com outra importante obra da escritora, o romance *“As Meninas”*, a história continua extremamente atual. Nesse texto, o universo de Lygia, segundo Caio F. de Abreu, composto pelo *“sangue inevitável das dores da condição humana e a talvez redentora aceitação [...] da insignificância e humildade que essa condição impõe”*, está escancarado nas palavras de Leontina.

HISTÓRICO DA PEÇA

A Confissão de Leontina cuja estréia ocorreu em julho de 2008 no SESC Consolação, cumpriu temporada (09 dias) até o dia 16 de setembro, sempre as terças. Na sequência, foi apresentado no Teatro Ágora entre os meses de novembro e de dezembro, de sexta à domingo do mesmo ano, perfazendo um total de 21 sessões. Em ambas temporadas obteve sucesso de público e crítica. Em 2009 se apresentou no Club Atlético Paulistano e na Virada Cultural de Santos/SP. Em 2010 se apresentou no Ponto de Cultura Casa da Gioconda no bairro do Bixiga e no Festival de Presidente Prudente/SP XVII FENTEPP. Em 2014 teve curta temporada de 05 de Abril à 04 de maio, todo sábado 22h e domingo 17h, na Cia do Pessoal do Faroeste- Sala Umberto Magnani. GANHOU PRÊMIO ZÉ RENATO em 2014. Nas duas primeiras temporadas tivemos a honra de contar com a presença da escritora Lygia Fagundes Telles com seus 88 anos.

"

Um dos atores destacados de sua geração, Marat Descartes tem uma presença cênica intensa. Interioriza o papel e o devolve em gestos precisos, com uma tensão bem medida. Nada de espalhafato, de ruído verbal. Muito da sua atuação está no olhar. É um profissional interessado em outras variantes da sua arte. Estas características e qualidades o levaram a direção teatral, e ele demonstra talento em A Confissão de Leontina, comovido e comovente conto de Lygia Fagundes Telles. A mesma sobriedade que o caracteriza atuando, está aplicada na encenação. Leontina é um espetáculo de luz e sombras totalmente dedicado a realçar o texto e usar o melhor da capacidade dramática da boa atriz Erika Moura que, assim, faz brotar todo desencanto e toda carência desta mulher que só conheceu desamparo na vida. Foi um dos acontecimentos fortes na temporada de 2008.

"

[Jefferson Del Rios, Temporada Sesc Consolação - 2008]

"

Leontina, revivida agora depois de trinta anos desde que foi criada por Lygia Fagundes Teles, é prima-irmã de outras tantas. (...) qualidade potente da atuação de Erika Moura, que encontra no Brasil campo fértil para inspirar a sua pesquisa atoral. Mas, não há dúvida, através do espetáculo é possível intuir que esta Leontina, irmã da Macabéa de Clarice Lispector e da Iracema de Jorge Bodansky, (...) é a personificação do miserável e do migrante ingênuo que, em meados dos anos 70, ganhava representação em chave compassiva, ficando o dado de indignação por conta de uma mediação "extra". É curioso observar como funciona esta mediação, feita pela escritora ou pelo cineasta. Para se manterem fiéis ao objeto sem perder a chance de criticar o contexto em que ele se punha eles precisaram inventar artifícios de linguagem que compensavam o dado de alienação das personagens. (...) A denúncia, como nos outros casos, está lá, mas falando por si, totalmente centrada na voz e na história da personagem. E é sobre este solo não revolvido da narrativa original que Erika Moura faz o seu excelente trabalho. Usando da licença poética necessária ao monólogo e sem a qual a situação seria inverossímil, ela nos coloca no lugar da interlocutora - para nós imaginária - e opera a sua tarefa de caracterização realista daquela "inocência pisada" da miséria anônima vivida em uma cidade "toda feita contra ela", como dizia Clarice Lispector. E o faz inteiramente, com muita atenção aos estados que vão brotando dos momentos diferentes que a dramaturgia põe à mesa, tornando aceitável a costura sempre difícil entre o narrar e o viver a personagem. Erika transita firme pelos caminhos tortuosos que vão da inocência ao desespero, neste último caso sem apelo ao melodramático e atenta a algo que atores menos experientes dificilmente alcançam porque isto exige uma sintonia fina para a ação: identificar a potência do patético na situação trágica, o grito fundo e quase surdo que dispensa as lágrimas e o ranger de dentes . Nesta área é quase possível ver, de mãos dadas com a atriz, o diretor Marat Descartes, que fez recentemente um Beckett (Primeiro Amor) também comovente e amparado nesta atenção preciosa ao estado da personagem, capaz de se desvencilhar da literatice que sempre sobra como resíduo em textos adaptados, e de substituí-la por uma vivência não cerimoniosa do texto. (...) Leontina, Macabéa, Iracema. Hermila (Suely), Meire Love...

"

[Kil Abreu, Festival Presidente Prudente - 2010]

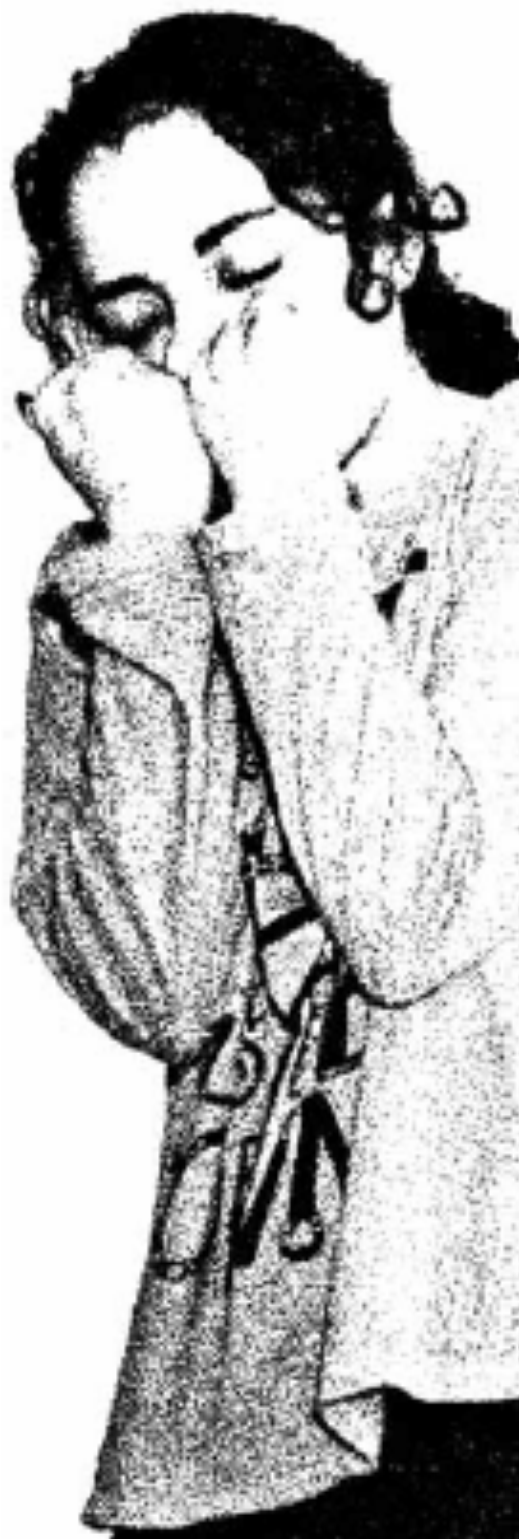
LEONTINA - por Erika Moura

Sou fundadora do Xingó e integrante da Cia Nova Dança 4, direção da minha mestra Cristiane Paoli Quito desde 2001 e, em 2008, chegou o momento/desejo de fazer e experimentar um monólogo. Outubro de 2007: dei a partida e comecei a caça ao texto.

Em 31 de Dezembro de 2007, recebo a triste notícia que o ator/diretor Olair Coan tinha falecido de acidente de carro. Olair foi meu padrinho no teatro, me iniciou e me batizou. Voltei no tempo e revivi toda minha trajetória. Olair me dirigindo em 1993: muito importante e especial por ser extremamente generoso e amoroso em me ensinar os primeiros passos da interpretação.

Então me lembrei da montagem inesquecível que ele tinha feito do conto: A Confissão de Leontina, de Lygia Fagundes Telles. Quando terminei de ler o conto veio a certeza que eu tinha encontrado o texto! O convite ao ator Marat Descartes na direção foi muito natural, eu queria que um ator me dirigisse.

Eu e o Marat nos conhecíamos desde a época da EAD e sempre admirei seu trabalho como ator. Ele tinha acabado de fazer seu monólogo Primeiro Amor de Samuel Beckett, com direção da Georgette Fadel. Eu fiquei fascinada pela sua atuação nesse trabalho solo e assim, surgiu a parceria, contribuindo mais uma vez para a criação de um monólogo, só que agora com olhar de um diretor. Daí veio a Gisele Calasans, a Marisa Bentivegna, a Natália Siufi, só boas e grandes parcerias, neste monólogo nem um pouquinho individual, resultado de um grupo que acabara de nascer.



FICHA TÉCNICA

Texto: Lygia Fagundes Telles

Direção: Marat Descartes

Interpretação: Erika Moura

Criação de luz: Marisa Bentivegna

Preparação corporal: Gisele Calazans

Assistência de direção: Gisele Calazans

Preparação vocal: Mônica Montenegro

Cenários: Marat Descartes e Nilton Ruiz

Figurino: Érika Moura

Operação de luz e som: Jean Maciel

Arte da exposição e postais: Bruno Moura e Annaline Curado

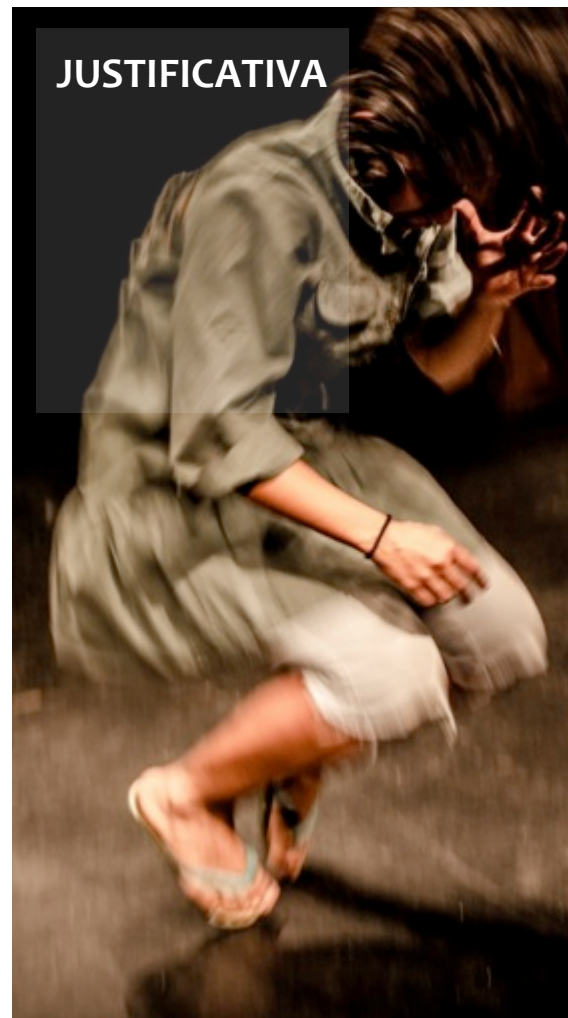
Produção/Mestre de obras: Natália Siufi / Margarete Ribeiro

Fotografia/ Registro Audio Visual: Annaline Curado



A autora da obra, Lygia Fagundes Telles, é hoje considerada a mais importante escritora brasileira viva. Aos 91 anos, já publicou quatro romances, 18 livros de contos, além de inúmeras antologias e participações em coletâneas. Em 2005 recebeu o Prêmio Camões, o mais importante da literatura em língua portuguesa, pelo conjunto de sua obra. Lygia Fagundes que esteve presente na estreia do SESC Consolação e disse ali ao vivo, de pé, na plateia, as seguintes palavras “....eu vou me levantar e dizer aqui de pé.. que hoje... hoje eu estou muito emocionada... eu não sei se o meu coração bate do lado esquerdo ou direito...eu só sei que a minha Leontina virou gente!”

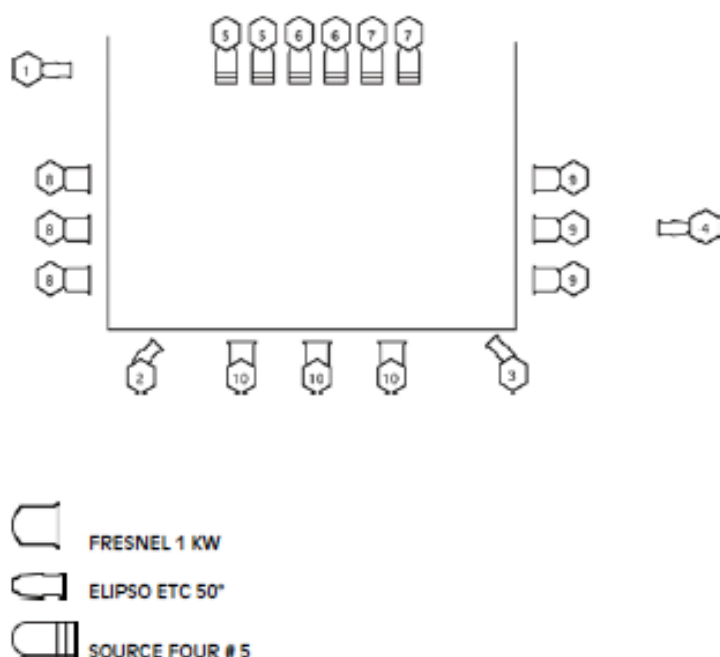
Leontinas não são apenas personagens: estão nas ruas das grandes cidades; são homens e mulheres deslocados de seus lugares de origem e deslocados nos novos lugares onde tentam viver. Circular um trabalho que reflete um processo de pesquisa aprofundado, utilizando a linguagem do teatro num espetáculo que dialoga com o cotidiano social, parece fundamental. Uma obra extremamente atual, em tempos de machismo e reacionarismo.



RIDER TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO

- _ 04 elipsoidais ETC 50" com porta gobo;
- _ 10 fresnêis de 1 KW com barndoor;
- _ 06 pares de source four foco 5;
- _ 01 lâmpada Incandescente de 60 WATTS com soquete preto pendurada por fio encapado preto;
- _ 12 canais de dimmer com 4 KW cada;
- _ Mesa com 12 canais, pode ser analógica.

MAPA DE LUZ



LEONTINA

com Erika Moura
Direção Marat Descartes

maio de 2015

11 de maio, segunda-feira: PESSOAL DO FAROESTE
Horário: 19h30
LOCAL: R. do Triunfo, 301 - Metrô: Luz

13 de maio, quarta-feira: CIA. SÃO JORGE
Horário: 19h
LOCAL: R. Lopes de Oliveira, 342

15 de maio, sexta-feira: Grupo BRAVA CIA
Horário: 20h
LOCAL: Sacolão das Artes - Av. Cândido José Xavier, 577

16 de maio, sábado: CIA. ANTROPOFÁGICA
Horário: 19h30
LOCAL: R. Turiassu, 481

17 de maio, domingo: BANDO TRAPÓS
Horário: 19h
LOCAL: R. Haroldo de Azevedo, 20

APOIO:
 REALIZAÇÃO: cia. COM-FE-SÓ
 PRÊMIO ZÉ RENATO DE TEATRO

O espetáculo será adaptado aos espaços dos coletivos e suas condições técnicas, pois pode ser feito de diferentes maneiras, pra além da concepção original de luz e cenografia. Marisa Bentivegna fará uma concepção alternativa de iluminação, que se encaixe nas necessidades desse projeto. Nas comunidades rurais, em escolas e áreas abertas, será feito em arena, contemplando maior número de espectadores, com parceria importante de Jean Marcel que opera uma iluminação atenta e viva, se adequando a cada espaço, a partir da concepção original.

SOBRE O GRUPO ou das águas que correm entre pedras, ainda.

Criado em 2007, numa pesquisa focada no diálogo e fricção de linguagens (dança/circo/teatro/música), na mescla do contemporâneo com o popular, no treino diário, no ofício/carpintaria dos corpos, buscando pelos processos da história oral, compreender uma história à contra-pêlo ligada às matrizes tradicionais e saberes da oralidade. Pesquisa de linguagem constante, num aprimoramento das técnicas, ampliação da percepção pelo treino da consciência, para, em movimento, dialetizar os conteúdos em espetáculos para rua e/ou espaços alternativos. A experiência de vinte anos de trajetória com as mestras Cristiane Paoli Quito e Tica Lemos, criou como referência a prática do contato improvisação e da palhaçaria aliados à dança-teatro e à consciência corporal e educação somática. O intercâmbio com o Grupo Parlandas, em 2012, agregou as experiências do teatro de rua, da militância política, das vertentes e matrizes populares do mamulengo e do bumba-meu-boi, e de um circuito de territórios de resistência, em aldeias, quilombos, seringais e assentamentos, que enriqueceram e deram um recorte mais específico para o trabalho dos corpos. Em 2013 o Grupo muda o nome de Cia Com-fé-só para Xingó, que é água que corre entre pedras. Xingó é também região do rio São Francisco percorrida pelo movimento do cangaço nordestino, atual pesquisa da cia., que nos últimos anos tem verticalizado o estudo sobre mulheres brasileiras inseridas em processos de disputa contra o capitalismo. Contempladas já com prêmios e projetos de estado e município, nas linguagens de dança e de teatro, o grupo sustenta atualmente três espaços de prática: balé, contato improvisação e danças brasileiras, dois espetáculos de repertório, além de oficinas curtas e imersões/orientações para grupos. As cinco integrantes, mulheres, desenvolvem ensaios-encontros onde dança, culinária e música são eixos práticos simultâneos obrigatórios. A manutenção da casa-sede-aldeia configura um modo de vida, onde o cuidado com a horta, a faxina e a produção-escritório, são funções compartilhadas. No pequeno espaço verde, a horta-jardim dá flores, alimentos e medicinas. O grupo mantém uma biblioteca com mais de mil livros, revistas e filmes para estudo. O cotidiano gerou uma pedagogia própria e métodos criativos revolucionários que não hierarquizam as funções e tarefas. ARTE, na busca material e simbólica de criar condições para um mundo mais humano.



PRÊMIOS E PROJETOS PÚBLICOS

As fundadoras do Grupo Xingó, Erika Moura e Natália Siufi, nos últimos vinte anos, foram contempladas em diversos concursos públicos com trabalhos, projetos, festivais e encontros, dentro dos grupos em que estiveram.



Na história de atuação do Grupo Teatral Parlandas, fundado por Natália Siufi, podemos destacar o **PRÊMIO COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO PELA OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS 2015**, **PRÊMIO COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO PARA GRUPO REVELAÇÃO 2012** e **PRÊMIO COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO DE MELHOR FESTIVAL ESTADUAL 2014** (para o encontro de mamulengo em São Paulo, idealizado em parceria com Grupo Mamulengo da Folia), duas edições do **FOMENTO AO TEATRO 2012 e 2015**, **PRÊMIO VAI 2011**, duas edições da **BOLSA CIRCULAÇÃO LITERÁRIA DO MINC 2011 e 2013**, **PRÊMIO CONEXÃO CULTURAL BRASIL INTERCÂMBIOS 2014** (Brasil/Cuba), **PROAC MONTAGEM DE TEATRO 2012**, **PROAC CIRCULAÇÃO DE TEATRO 2015**, **PROAC ARTES INTEGRADAS 2016**.

Na história de atuação da Cia. Nova Dança 4, da qual Erika Moura é integrante, destacamos: **PRÊMIO GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA AS ARTES: DANÇA, PELA TRILOGIA INFLUÊNCIA 2010**, **INDICAÇÃO AO PRÊMIO BRAVO POR MELHOR ESPETÁCULO DE DANÇA, COM O BEIJO, 2009**. **PROAC CIRCULAÇÃO DE ESPETÁCULO 2009** **FOMENTO À DANÇA 2011, 2009 e 2007**. **PRÊMIO FUNARTE DE TEATRO MYRIAM MUNIZ 2009** **PRÊMIO FUNARTE DANÇA KLAUSS VIANNA 2007** **MELHOR ESPETÁCULO APCA 2007** **FOMENTO AO TEATRO PROJETO ENTREMEIOS 2004** **PRÊMIO CONCEPÇÃO DA DANÇA APCA 2002** **BOLSA VITAE DE ARTES 2001** **GRANDE PRÊMIO APCA PELO CONJUNTO DA OBRA DO ESTÚDIO NOVA DANÇA 1999** **MELHOR ESPETÁCULO SESI-SP 2001**

COM O GRUPO XINGÓ, DESTACAMOS OS PROJETOS e PRÊMIOS:

PRÊMIO ZÉ RENATO DE TEATRO 2014, com projeto Em Contato, de circulação de oficinas e espetáculo Leontina. **PRÊMIO PROAC MONTAGEM E TEMPORADA DANÇA 2014**, com espetáculo So.Corro. **PRÊMIO PROAC CIRCULAÇÃO DE ESPETÁCULO DE TEATRO**, com projeto Em contato, oficinas e espetáculo no interior, em assentamentos, aldeias e quilombos. **PRÊMIO FOMENTO À DANÇA**, com projeto So.Corro, se eu fosse você eu me movia, para manutenção das atividades do grupo na casa sede aldeia, práticas no teatro Arthur Azevedo e circulação do espetáculo So.Corro. **PRÊMIO PROAC FESTIVAIS DAS ARTES 2017**, com projeto Curto Circuito, festival de cultura nos assentamentos do Pontal do Paranapanema.





Fundadora do Grupo Xingó e da empresa Ação Moura Produções Artísticas. Integrante da premiada Cia. Nova Dança 4. Começou no Teatro em 1992. Integrou o

Grupo Tabefe de Teatro, sob a direção de Olair Coan. Em 1999, formou-se pela EAD-Escola de Arte Dramática/ECA/USP. De 1998 à 2006 no Estúdio Nova Dança fez aulas regularmente e Workshops de Dança e Teatro com os melhores Professores e Mestres do Brasil, Europa e E.U.A como Steve Paxton e Isabel TICA Lemos. A partir de 2001 começou também a dar aulas no Estúdio Nova Dança de Contato Improvisação e Interpretação. De 2000-2008 fez assistência de direção de nove espetáculos na EAD/ECA/USP. É professora de Interpretação, Contato-Improvisação, Consciência Corporal e Palhaço. Em julho de 2007 estreiou o espetáculo “Leontina” com direção de Marat Descartes, ganhador do prêmio ZÉ RENATO e PRÊMIO PROAC Circulação. Foi, por dez anos, atriz e preparadora corporal do grupo As Meninas do Conto. Em 2013 Direção do espetáculo solo de palhaço Retalhos Populares, Iris Fioreli. Foi Orientadora de Dança do Projeto Ademar Guerra de 2015 à 2017. Foi professora de Interpretação da Escola de Artes Cênicas-EAC em Santos/SP no Teatro Guarany, em 2014. Professora Convidada de Contato Improvisação da Universidade Anhembi Morumbi/SP de 2014 a 2016. Professora regular do Espaço Diogo Granato/SP. Fez direção de movimento da última turma da EAD, com Rogério Tarifa. Estreia em 2015 o espetáculo SO.CORRO. Ministrou aulas na Escola Livre de Teatro em 2016. Coordena o Espaço TEKHA na Zona Leste, com espaços de prática em danças brasileiras, contato improvisação e balé.



Fundadora do Grupo Teatral Parlandas e co-fundadora do Grupo Xingó. Inicia o teatro em 1996, em Mato Grosso do Sul. Formada na UNESP, em Licenciatura em Artes Cênicas. Ganhou, em 2004, PRÊMIO-

BOLSA FAPESP, pela criação do livro-fichário: “Que Palhaçada é Essa? Jogos Cômicos de Palhaço, para o ator”, com orientação de Mário Bolognesi, Alexandre Mate e Marianna Monteiro. Autora das publicações: “Caderno de apontamentos” e “Jornal Arruaça”. Tem críticas teatrais, textos e artigos publicados na Revista do MTR, Revista Rebento, Revista Semear Asas, em diversos jornais e produções de grupos de teatro, no Brasil. Roteirista e atriz dos filmes: “História de

Retalhos”, “Marruá na Amazônia”, “Cidade En-traves ou Estádio de Sítio”, “Paz e Progresso”. Dramaturga e diretora dos espetáculos: “Alice”; “Carolina, que menina!”; “Chuá-Chuá?”; “Trapos e Farrapos”; “Se eu fosse um marujo”; e “So.Corro”; Atriz-criadora dos espetáculos: “Marruá”; “Brazil-zil”; “Quase – falta peça”. Orientadora da Trupe Rosa Vermelha de 2015 à 2017. Organizadora e Curadora das oito edições do Encontro de Mamulengo em São Paulo. Produtora da Mostra Lino Rojas, de 2010 à 2015. Integrou o Núcleo Paulistano de Pesquisadores em Teatro de Rua. Articuladora da Rede Brasileira de Teatro de Rua e do Comitê Popular da Copa-SP. Estagiou na Escola Livre de Teatro em Santo André. Fez parte da escrita do livro de 30 anos da Cooperativa Paulista de Teatro, ministrou aulas de História e Teoria Teatral. Participou de mesas e encontros, sobre estética, política, arte e cultura. Artista Orientadora do Programa Vocacional Teatro em 2013, 2014. Integrou a Trupe Artemanha. Foi coordenadora pedagógica do Centro de Investigações Teatrais (CITA), com os mestres Rogério Toscano, Cucca Bollafi, Alício e Juliana Amaral. Coordenadora Pedagógica do Núcleo Comicidade Popular, dentro do Grupo Parlendas, com o mestre Tião Carvalho. Há dois anos, coordena o Espaço TEKOHÁ na Zona Leste. Sócia na Ação Moura Produções Artísticas. Autora do livro de cordel: Mamulengo da Folia, com Maluvida Maleitosa;

Marat Descartes DIRETOR Paulistano, é ator e diretor formado em 1998 pela Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo (EAD/ECA/USP), e graduando do curso de Letras, Português/Italiano, da FFLCH/USP. Ao longo destes 10 anos de carreira como ator profissional já atuou em mais de 30 espetáculos teatrais, dentre os quais se destacam: em 2001, Os Lusíadas, interpretando Luís de Camões, espetáculo produzido por Ruth Escobar, adaptação de José Rubens Siqueira e direção de Iacov Hillel; em 2004, Aldeotas, texto de Gero Camilo e direção de Cristiane Paoli-Quito, espetáculo com 4 indicações (texto, iluminação, direção e ator) e vencedor do Prêmio Shell 2004 de Melhor Direção; em 2005, Oração para um pé-de-chinelo, de Plínio Marcos, direção de Alexandre Reinecke, espetáculo vencedor do Prêmio Shell 2005 de Melhor Atriz e Melhor Ator; em 2006, Primeiro Amor, de Samuel Beckett, monólogo dirigido por Georgette Fadel, vencedor do Prêmio Shell 2006 de Melhor Ator; em 2008, TOC TOC, comédia de Laurent Bafie, direção de Alexandre Reinecke, indicado ao Prêmio Qualidade Brasil 2008 na categoria Melhor Ator de Comédia, Ligações Perigosas, de Christopher Hampton, interpretando Visconde Valmont. Ainda em 2008, em TV destacam-se suas atuações em Alice, série do canal HBO, direção de Karim Ainouz e Sérgio Machado; em Maysa, série da Rede Globo, direção de Jayme Monjardim; e em 2009, Tudo que é sólido pode derreter, série juvenil da TV Cultura, onde também atuou em 3 diferentes episódios da série Direções. No cinema, em 2007, atuou no curta-metragem Um Ramo, de Marco Dutra e Juliana Rojas, filme vencedor do Prêmio Kodak no Festival de Cannes 2007; e protagonizou o longa Os Inquilinos, de Sergio Bianchi; em A Vida da Gente, novela



da Rede Globo e como diretor, em cinema, dirigiu em 2005 o curta-metragem *Uma Confusão Cotidiana*, baseado na obra homônima de Franz Kafka. Em 2008 estréia na direção teatral com *A Confissão de Leontina*, conto de Lygia Fagundes Telles, dirigindo a atriz Erika Moura; e em 2009, dirige também *Gardênia*, adaptação teatral de “O Amor nos Tempos do Cólera”, de G.G. Marquez.

Marisa Bentivegna ILUMINADORA Formada em Publicidade Propaganda(FAAP) e em Desenho Industrial(Centro Universitário Belas Artes de São Paulo/SP).Principais Projetos em Teatro *Quixote* Direção Eliana Fonseca;*Segundas Histórias* Direção Antonio Nóbrega;*Aldeotas* Direção Cristiane Paoli Quito,*Felizardo infantil* Direção Marcelo Romagnoli com Banda Mirim;*Assembléia dos Bichos Infantil* Direção Johana Albuquerque.Principais Projetos de Dança *Omnibus* Direção Fernando Lee;*Experimentações Inevitáveis* Cia Nova Dança 4 Direção Cristiane Paoli Quito;*Antopofagica 2* ou *CO-EXISTÊNCIA* Cia Nova Dança 4 e Steve Paxton(EUA) Direção Cristiane Paoli Quito;*Trilogia Influência* Cia Nova Dança 4 Direção Cristiane Paoli Quito.Principais Projetos em Música Especial Maurício Pereira televisão TV Cultura de SP;*Chico César MAMA MUNDI* Show de Lançamento do CD Direção Chico César;*Carlinhso Brow Show* Carlito Marron Tenerife,Ilhas Canárias,Tour Espanha 2004 e 2005.Prêmios Shell, APCA, FEMSA, Coca-Cola.

Gisele Calasans ASSISTENTE DE DIREÇÃO - Formada pela Faculdade de Dança e Movimento Universidade Anhembi Morumbi.Principais trabalhos de Preparação Corporal no Teatro *Sapecado* texto e direção Marcelo Romagniolli;*Primeiro Amor* Direção Georgette Fadel;*Umbigo* direção Rubens Rewald.Como Intérprete Criadora Na Cia Nova Danaça 4 onde se caracteriza pela utilização do diálogo entre diferentes linguagens,como dança,teatro,música,palavra e performance.O Diálogo se dá através de estruturas narrativas não-lineares , lineares e da improvisação como linguagem cênica Textos filosóficos,sociológicos,teatrais e criações instantâneas são utilizados/manipulados.Parcerias em outros trabalhos como bailarina *Revolver-road* Direção Diogo Granato,*Tudo é por enquanto* Direção Patrícia Werneck,*Opus 7 Bailado Febril* Cia Nada Dança Direção Maurício Paoli.Atuou no Cinema no filme *Corpo* direção Rubens Rewald e Rossana Rewald



NO TEATRO ARTHUR AZEVEDO
AV. PAES DE BARROS, 955 - MOOCA

SEXTA 20 ABRIL **So. Corro**
Se eu fosse você eu me movia
Com Érika Moura e Grupo Xingó às 21h

SÁBADO 21 ABRIL **Festa Xingó de Variedades**
Uma homenagem ao Teatro-Circo Alegria dos Pubes
Com Mamulengo de Folia, Beatriz Tratenberg, Tido Carvalho, Coma do mestre Ananias, Capotei Humana, Boca Encanta da Garsinha, Piu Anelê, Paulo José Antônio, Mádusa Siba, Performance #Migrante, Sarau Fronteiras Cruzadas, Grupo Beija Fúla e Grupo Xingó.
às 16h

DOMINGO 22 ABRIL **Grupo Cupuaçu 30 anos**
Oficina de Danças Brasileiras às 10h30
Show Todo Canto Dança às 16h

A MOOCA VAI TREMER!!!
AS ATIVIDADES SÃO GRATUITAS

Teatro Municipal da Mooca Arthur Azevedo
17 de abril às 13:20 · 0

XINGÓ MOVIMENTA
Mostra de Dança
Grupo Xingó... Ver mais

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA APRESENTA

MÚSICA
XINGÓ MOVIMENTA
So. Corro, se eu fosse você eu me movia
Sexta, 20/04 às 21h
FESTA XINGÓ de Variedades
Sábado, 21/04 às 16h
Oficina de Danças Brasileiras
Domingo, 22/04 às 10h
Todo Canto Dança
Domingo, 22/04 às 16h
Entrada Franca
Teatro Arthur Azevedo

Teatro Municipal da Mooca Arthur Azevedo Enviar mensagem

27 MARÇO TERÇA

19h **So. Corro - Se eu fosse você eu me movia**
Artes de Consciência

21h **Festa Xingó de Variedades**
Uma homenagem ao Teatro-Circo Alegria dos Pubes

23h **Grupo Cupuaçu 30 anos**
Oficina de Danças Brasileiras

25h **Show Todo Canto Dança**

SÁBADO DIA 17 PROGRAMAÇÃO

DANÇA
19h **So. Corro - Se eu fosse você eu me movia**
Artes de Consciência

21h **Festa Xingó de Variedades**
Uma homenagem ao Teatro-Circo Alegria dos Pubes

23h **Grupo Cupuaçu 30 anos**
Oficina de Danças Brasileiras

25h **Show Todo Canto Dança**

JOVENS
19h às 21h **Mural Solano**
21h às 23h **Sala Paulista**
23h às 25h **Quilombo e Alegria da Unidade**

MEIO AMBIENTE
19h às 21h **Teatro: Rêver, Educação e Meio Ambiente**
na Zona Norte de SP

RECREAÇÃO
19h às 21h **Projeto Jovens**
21h às 23h **Projeto Jovens**
23h às 25h **Projeto Jovens**

28 MARÇO QUARTA

19h **So. Corro - Se eu fosse você eu me movia**
Artes de Consciência

21h **Festa Xingó de Variedades**
Uma homenagem ao Teatro-Circo Alegria dos Pubes

23h **Grupo Cupuaçu 30 anos**
Oficina de Danças Brasileiras

25h **Show Todo Canto Dança**

SESC PINHEIROS
TEMPORADA MARÇO
(4 apresentações)

FOLHA DE SÃO PAULO **guiaFOLHA** SÃO PAULO

NOTÍCIAS Shows Exposições Cinema Restaurantes Teatro GASTO

Digite o que procura

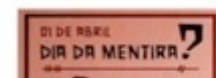
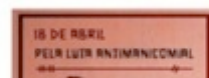
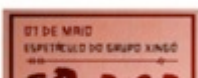
BOA SORTE O MUSICAL

15/04 - 15h
28/04 - 15h e 20h
25/04 - 20h
28/04 - 15h e 15h
27 e 28/04 - 20h

Aluna Ananias
NOVA GERAÇÃO JARDIM, 102 - ZONA SUL

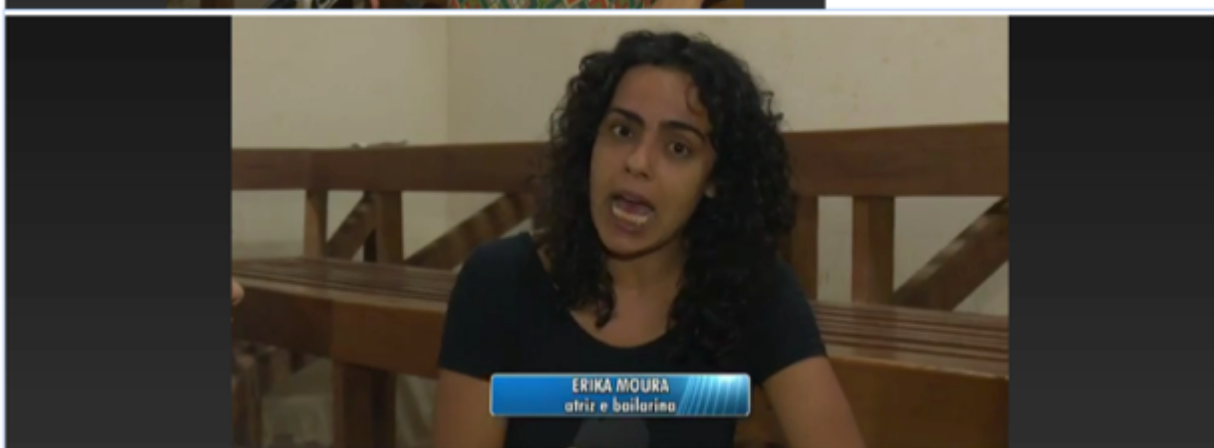
So. Corro - Se eu Fosse Você Eu me Movia
Sesc Pinheiros - 00h Terça

VAMOS ELEVAR O PADRÃO.



REPORTAGEM TVGLOBO DO ACRE.

Festival Matias de Teatro abre a temporada de apresentações em Rio Branco e no interior



Festival Matias de Teatro de Rua leva arte e cultura para cidades acreanas

ago 03, 2017 | Página 20.net | Cultura, Featured | Comentários desativados



Oficinas, apresentações e outras atividades seguem até domingo, 6, em diversas cidades acreanas – Fotos: Regiclay Saady

Luan Cesar

A 3ª edição do Festival Matias de Teatro de Rua, que iniciou na terça-feira, 1, em Rio Branco, levará até domingo, 6, diversas apresentações nos mais variados bairros da capital acreana e nos municípios de Brasileia, Bujari, Senador Guomard e Plácido de Castro. Realizado pela Cia Vice Versa de Ação Cênica e Serviço Social do Comércio no Acre (Sesco-AC), o evento segue repleto de atrações culturais gratuitas durante esta semana.

Além das apresentações de dança de rua, espetáculos circenses e teatrais, o festival realiza também oficinas oferecidas pelos artistas participantes do circuito e ao público em geral. Mathews Figueira, da Cia Vice Versa e um dos organizadores do evento, conta que a principal característica do festival é aproximar artistas e população durante as exhibições, além de levar cultura e lazer a locais que cotidianamente não têm acesso a esse tipo de ação.

"É um festival de rua, o que o torna totalmente acessível. As apresentações chegam às periferias e isso faz com que o artista vá ao encontro do público, que pode dar de cara com uma das nossas apresentações em uma praça ou avenida quando estiver se deslocando para o trabalho, escola, e das mais variadas rotinas do dia a dia. A essência do espetáculo de rua é ser democrático e

VOCÊ ESTÁ AQUI: Casa → Geral → Amazônia Encena na Rua - Ruante, Sentidos e

Amazônia Encena na Rua - Ruante, Sentidos e Xingó

Fontes: O OBSERVADOR | Publicado em 27/07/2017 às 10:35 | Atualizado em 27/07/2017 às 10:35:46



Porto Velho, RO - Nesta quinta-feira 27, três Cias de teatro estarão apresentando os espetáculos: "Historia de Tira" com o Grupo Sentidos; "Socorro" com a Cia Xingó de São Paulo e "Era uma vez João e Maria... e ainda 4ª" com o Cia Ruante de Teatrorio.

A conhecida história de Hansel e Gretel, colhida pelos irmãos Grimm e divulgada entre nós como João e Maria, ganha adaptação do Teatro Ruante para espaços abertos. A peça conta a história de duas crianças abandonadas por seus pais na floresta, onde se deparam com algo coisa.

Com destaque para a narração e as brincadeiras, o espetáculo propõe uma reflexão sobre a fábula na atualidade. As músicas, criadas ou criadas a partir do repertório das cantigas infantis, fazem parte da composição das cenas.

A 10ª edição do Festival Amazônia Encena na Rua apresenta uma vasta programação até o dia 30 deste mês de julho na Praça das Três Calças D'Água. O evento é uma realização do grupo rondoniense O Imaginário e tem patrocínio da Caixa, Governo Federal e apoio da Prefeitura Municipal de Porto Velho através da Semdestur. Com isso a cidade muda seu astral, ao ficar mais alegre e colorida com a expectativa de empresários que recebem um importante reforço com o movimento em diversos setores.

O Amazônia Encena na Rua promove um grande encontro cultural. Nesta edição encontram-se artistas de Rondônia, Amazonas, Goiás, Pará, Rio de Janeiro, Acre, Ceará e São Paulo. Serão mais de vinte espetáculos em uma semana de



Espetáculo "Só.Corro - Se eu fosse você me movia" é encenado na Capital

21/07/2017 17:04 (MS)

Ara Prima

Ver Galeria



Amambá (22), às 16h iniciam uma troca com artistas de Artes Cênicas locais no Teatral Grupo de Risco, coordenado por Fernando Cruz e Jair Damasceno. Na sequência tem apresentação do espetáculo "Só.Corro - Se eu fosse você me movia", que é fruto de uma pesquisa e homenagem à participação da mulher na sociedade brasileira.

"Só.Corro - Se eu fosse você me movia" trata-se de um espetáculo de dança-teatro com a participação de Natália Siufi e Érika Moura. A peça é uma possibilidade de se comunicar com uma plateia de diferentes camadas sociais. O espetáculo tem surpreendido diversos movimentos feministas, pela sua capacidade de comunicação sobre questões femininas.

Espetáculo "Só.Corro - Se eu fosse você me movia" é encenado na Capital

21/07/2017 17:04 (MS)

Ver Galeria

De acordo com Natália Siufi, dançar é pensar o mundo em que vivemos. Movimentar-se é manter-se atenta, ávida, presente, recusando o sedentarismo e a paralisia. E quando a palavra está desgastada já não comunica mais. E quando a lama enche os poros todos, os nossos rios-arterias secam e toda vida se esvai. E quando o dinheiro permeia as relações, o amor começa a ser medido e pesado e não há mais tempo para o que não for lucrativo. O ambiente afeta os corpos e nós trabalhamos com o movimento. Dançamos", comenta.

Para Érika Moura, o que nos move é a experiência. "A busca pela elaboração do gesto, pela composição no espaço, pelo fazer junto para compartilhar. E saber-ver-sentir o corpo requer estudo e pesquisa. Entender o esqueleto, a musculatura, a direção de cada fibra, a espessura das fascias, a quantidade dos líquidos, o peso, o tamanho, a dimensão, criar a imagem interna para mobilizar externamente, mobilizar a si pra mobilizar o outro", diz.

"Só.corro" corre contra o tempo para pensar o tempo, buscando no imaginário dos filmes de ação, referências pra entender a ação hoje, pra dançar a cidade, a mulher, o relógio, o incômodo, o desumano, o injusto, o desigual. A super-mulher dos filmes de Hollywood ou das capas das revistas se transfigura em gente e ganha rosto, corpo e história. Um corpo feminino e no plural. "Só.corro, são muitas, veias todas abertas na contramão. So.corro é dança, é convite, é provocação", finaliza Érika.

As intérpretes do espetáculo "Só.Corro - Se eu fosse você eu me movia" pertencem ao Coletivo Xingó, de São Paulo. Estão de passagem por Campo Grande neste final de semana, rumo a festivais de Artes Cênicas no Acre e em Rondônia. Para auxiliar o Coletivo em seu deslocamento para o Norte do país, será pedido uma contribuição de R\$ 10 para cada pessoa que for participar. O evento começa às 16 horas e se encerra às 18 horas.

JORNAL O ESTADO DO MS (MATO GROSSO DO SUL. CAMPO GRANDE. JULHO DE 2017)

Panamérica Utópica. Juntas! Salve América Latina!



FESTIVAL PANAMÉRICA UTÓPICA EM ATIBAIA

XI Mostra do Fomento à Dança



MOSTRA DE FOMENTO À DANÇA (video-teaser)



Destaque Espetáculos Notícias

Mostra do Fomento à Dança chega à XI edição

21/11/2017 | Tarciso Cunha | 0 comentários

“

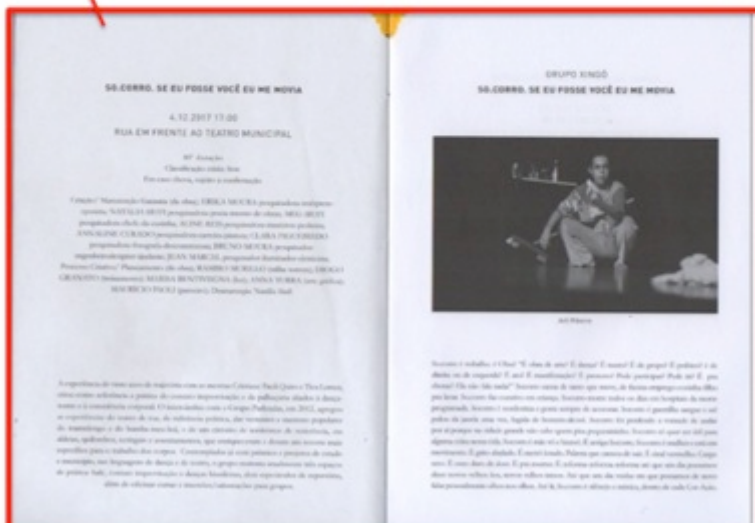
Evento acontece entre os dias 21 de novembro e 10 de dezembro e aproxima o público das investigações e criações dos grupos contemplados nas edições do Fomento, além de valorizar os artistas e seus espaços pela cidade de São Paulo.

A Mostra do Fomento à Dança chega à sua 11ª edição reunindo artistas, técnicos e produtores envolvidos nos projetos contemplados nas edições do Programa Municipal de Fomento à Dança de 2016 e 2017. Com 28 núcleos artísticos, 13 espaços independentes, 7 ações de rua, 4 obras na Mostra de Vídeos, 3 workshops/laboratórios/residências, 3 palestras/bate-papos, 2 lançamentos/publicações, o Prêmio Denito Gomes e a Mostra Corpos Nômades, o evento mantém um de seus pilares de dialogar com a cidade e a população, ao apresentar as criações, investigações e questionamentos dos trabalhos selecionados.

Ela acontece entre os dias 21 de novembro e 10 de dezembro e o foco desta edição está na relação entre os artistas e seus espaços – potencializados graças ao apoio do Fomento –, que são de extrema importância para a continuidade das produções e, ainda, geograficamente significativos para a cidade de São Paulo, como Caledios, Capital 35, Kasulo, O Lugar e Próxima Cia.

Destaque desta edição, o público também terá a chance de assistir, durante a Mostra, apresentações de artistas e núcleos que ajudaram a consolidar a dança contemporânea na cidade de São Paulo, de diferentes gerações, como Marta Soares, Sandro Borelli, Key Zetta, Zumbi Boys, Plataforma Shop Sui, entre outros.

O Fomento é um movimento construído pela classe da dança paulistana desde 2005, uma conquista política, fruto da articulação dos artistas locais. Este ano, marcado por inúmeras manifestações e resistência, trouxe também algo fundamental: o reencontro entre os envolvidos nos projetos. A Mostra tem, portanto, um caráter de força e de união entre os participantes e, acima de tudo, quer difundir a dança contemporânea



Chamamento
Ciclo de Aulas Técnicas
1º sem | de 5 a 18 de fevereiro |

Improvisação, Sistema Laban, com Maria Mommensen
Dança Contemporânea com Paula Salles
Estados Corporais e Presença com Paula Petreca
Contato e Improvisação com Erika Moura
Dança Contemporânea, Marília de Almeida, com Mariana de Sousa
Danças Urbanas com Morgana Sousa
Balé Clássico com Angela Pereira
Danças Dramáticas Brasileiras, com Alicia Amaral e Juliana Pardo
Pesquisa de Movimento com Bia Sano

Informações e inscrições pelo site: www.crdsp.com.br/ciclo-de-aulas-tecnicas

Contato: (11) 3214-1048
@contatoemcontato

XINGÓ MOVIMENTA: 27 DE JANEIRO

SO.CORRO
SE EU FOSSE VOCÊ EU ME MOVIA.

DA 27, AS 17H
NA MOSTRA DANÇA NAS BORDAS,
PARQUE DE CRIATIVIDADE
RUA DE LUS DA FONSECA GAIARDI,
298 - ENFERMÁRIO

CONVERSA DE BOIS E VACAS

com Erika Moura
e Tião Carvalho

CONTATO
IMPROVISAÇÃO
com Erika Moura

QUARTAS
das 10h às 12h

No **TEATRO ARTHUR AZEVEDO**
Av. Paes de Barros, 955 - Mooca
T: 2605-8007 / contatoemcontato@gmail.com

DANÇAS
BRASILEIRAS
com Tião Carvalho
e Natália Siufi

QUARTAS
das 14h30 às 17h30

XINGÓ **Am** **Rede Brasileira de teatro de rua** **FOMENTO DANÇA** **PREFEITURA DE SÃO PAULO**

SO.CORRO

12 E 13 DE DEZEMBRO
CENTRO DE REFERÊNCIA DA DANÇA
AV. SÃO JOÃO 473 - CENTRO, SÃO PAULO

de ERIKA MOURA

com os colaboradores:
Concepção/Atuação: Erika Moura
Direção de Movimento: Diogo Granato
Dramaturgia: Natália Siufi
Trilha Musical: Renato Marilhe
Criação de Luz: Marisa Bontevig
Pesquisa e referências: Maurício Paoli
Objetos/Figurino: Cia. Cor-ê-sô
Arte Gráfica: Anna Turra
Produção: Natália Siufi

Agradecimentos
Bruno Jacques, Jacques Ruffman,
Gisela Calasano, Alex Rattan,
Livia Seixas, Cristiano Karnas,
Cristiane Paoli Gatto, Isabel Tica Lemos,
Cláudio Faria, Maurício Paoli,
Diogo Granato, Gabriela Gonçalves,
Grupo Teatral Paralelos, Michele
Carolina Silva, alunos e alunas do curso
de luz da Escola SP: Família Moura
e Siufi, Glória Lima. Aos espaços que
nos acolheram: Espaço e Telha.

Este trabalho é dedicado à
Maria do Socorro de Moura.

Nossas minas em lama abaixo, a seca iminente,
a chacina, a polícia que mata, a guerra aos povos,
a guerra aos negros, o surto de doenças, o câncer do
agrotóxico, o genocídio dos guaranis, o machismo e sua
violência, as desapropriações, as escolas fechadas,
o golpe, a guerra aos pobres, as mentiras, as televisões
que não cessam, a falta do pensamento, o ódio,
o relógio, a cidade, o consumo, o concreto. Fora isso,
está tudo bem?! O ambiente afeta os corpos e nós
trabalhamos com o movimento. O capital controla
o tempo e o tempo é espaço do nosso desenvolvimento.
Mercadoria virando gente e amortecendo a mente.
Este espetáculo é um pedido de socorro. Um grito,
um desabafo, uma arma. Dançar pra sobreviver.
So.corro é resistência, é guerrilha, é amor,
é pulso, é sangue. Acordar já é o trabalho.
É nordestina, mulher, é muitas, veias abertas na
contramão. **So.corro** somos nós que ainda
dizemos não.

CONTATO CIA. COM-FÊ-SÔ: TEL: 11. 2737.1553 / 11.99491.9401 • E-MAIL: CONTATOEMCONTATO@GMAIL.COM

SO.CORRO
com Erika Moura
Direção: Marat Descartes

maio de 2015

10 de maio, segunda: **TEATRO ESTADUAL DO PARANÁ**
Horário: 19h30
LOCAL: R. do Teatro, 305 - Marat Descartes

19 de maio, quarta-feira: **CIA. SÃO JOSÉ**
Horário: 19h
LOCAL: R. Cyro de Oliveira, 342

16 de maio, sexta: **Teatro Grupo BAIXA CIA**
Horário: 20h
LOCAL: Avenida das Artes - Av. Cláudio José Xavier, 377

16 de maio, sábado: **CIA. ANTEROPOLIS**
Horário: 19h30
LOCAL: R. Torres, 481

17 de maio, domingo: **SANDO TRAPAS**
Horário: 19h
LOCAL: R. Ruijda de Azevedo, 30

LEONTINA
com Erika Moura
Direção: Marat Descartes

junho de 2015 - encerrada gratuita

1. segunda-feira: **BOCCO PARANÁ DO TEATRO DE BUA E COM**
Horário: 19h
LOCAL: Rua do Teatro, 305 - Marat Descartes

2. terça-feira: **COLETIVO NUBLO**
Horário: 19h
LOCAL: Cachoeira, R. Monte Alegre, 100 - Periferia

3. sexta-feira: **CIA. O QUE DE QUE**
Horário: 19h30
LOCAL: Companhia Cultural, R. São do Prato, 100 - São Paulo

10. quarta-feira: **BOCCO D'ORACULO**
Horário: 19h
LOCAL: Centro da Vila Rica

11. sexta-feira: **CIA. SANGACOMA**
Horário: 19h
LOCAL: R. Rua de São Francisco, 100

Veja São Paulo

www.vejaaopaulo.com.br
wap.veja.sp.com.br
19 de novembro de 2008

Érika Moura estrela *A Confissão de Leontina*: adaptação do conto de Lygia Fagundes Telles



*** A CONFISSÃO DE LEONTINA, de Lygia Fagundes Telles. Protagonizado por
VEJA SP, 19 DE NOVEMBRO, 2008

Érika Moura, o monólogo dramático traz na íntegra o conto homônimo publicado pela escritora no livro *A Estrutura da Bóia de Sabão* (1978). Leontina é uma jovem que se transforma em dançarina. Em meio as suas desilusões, ela se envolve em um crime. Responsável pela direção, o ator Marat Descartes imprime uma simplicidade emocionante na atuação de Érika Moura, ora passiva, ora inconformada diante de seu destino (60min). 14 anos. Estreou em 22/7/2008. **Agora Teatro — Sala Edith Siqueira** (50 lugares). Rua Rui Barbosa, 672, Bela Vista, ☎ 3284-0290. Sexta e sábado, 21h; domingo, 19h. R\$ 20,00. Bilheteria: a partir das 14h (sex. a dom.). Até 21 de dezembro.

**VEJA SÃO PAULO
RECOMENDA**

TEATRO

A CONFISSÃO DE LEONTINA. Com suas cinquenta poltronas, a Sala Edith Siqueira, do Ágora, transforma-se em uma claustrofóbica cela para receber a detenta Leontina (a atriz Érika Moura). Apresentado na íntegra, o conto de Lygia Fagundes Telles, publicado em 1978 no livro *A Estrutura da Bolha de Sabão*, revela as desventuras de uma mulher derrotada. Leontina cresceu na miséria, trabalhou como lavadeira e, ao tentar a sorte na cidade grande, envol-

veu-se em um crime. Responsável pela direção do monólogo, Marat Descartes imprime simplicidade emocionante à composição de Érika Moura. Ora passiva, ora inconformada diante do destino, a personagem faz de cada espectador um ouvinte de seu depoimento e comprova a solidez dramática presente na obra de Lygia. **Pág. 122**

Assista ao vídeo em
www.vejaaopaulo.com.br

Érika Moura:
personagem de
conto de Lygia
Fagundes Telles



ANA DUROS

ilustrada

FOLHA DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2008 ★ E1

TEATRO



» MARAT DESCARTES DIRIGE 'A CONFISSÃO DE LEONTINA'
Com Érika Moura, a peça estreia hoje no Sesc Consolação
(r. Dr. Vila Nova, 245, tel. 0/xx/11/3234-3000; ter., às 21h;
R\$ 10; não recomendado para menores de 14 anos)

3823-2737. Estac. (R\$ 5,00 por duas horas). Até dia 31.

A CONFISSÃO DE LEONTINA, de Lygia Fagundes Telles. Protagonizado pela atriz Erika Moura, o **monólogo dramático** traz na íntegra o conto homônimo publicado pela escritora no livro *A Estrutura da Bóia de Sabão* (1978). Leontina é uma jovem do interior que se transforma em dançarina na cidade grande. Em meio às suas desilusões, ela acaba envolvida num crime. Direção de Marat Descartes (60min). 14 anos. Estreou em 22/7/2008. **Sesc Consolação — Espaço do 3º Andar** (50 lugares). Rua Doutor Vila Nova, 245, Consolação. ☎ 3234-3000. ⚡ Terça, 21h. R\$ 10,00. Bilheteria: 12h30/21h (seg. a sex.); 9h/21h (sáb.); 9h/18h (dom.). Ingressos também no CineSesc e nas demais unidades do Sesc. Até 16 de setembro.

○○○ **CONFISSÕES DAS MULHERES DE 30**, de Domingos Oliveira. **Comédia**. Em 1994, quando o dramaturgo colheu depoimentos de atrizes para uma peça, falar das balzaquianas não era moda. *Sex and the City*, o seriado americano instaurador da febre, só seria lançado quatro anos depois. Hoje, a remontagem do texto pode parecer uma chuva de clichês. Mas não. As queixas é que continuam as mesmas. Afinadas, as atrizes Juliana Araripe, Camila Raffanti e Melissa Vettore — a melhor do trio —, todas do seriado *Modern*, do canal por assinatura GNT, divagam sobre frustrações, carreira e, acima de tudo, homens. Na contramão do conto de fadas, a diretora Fernanda D'Umbra procura densidade onde pode e coloca as intérpretes de preto num cenário quase soturno. Faz, diante do visual, uma reflexão divertida e, ao mesmo tempo, patética de uma fase cheia de angústias em que, para muitas, parece não haver luz no fim do túnel (60min). 14 anos. Estreou em 11/6/2008. **Teatro Folha** (305 lugares). Shopping Pátio Higienópolis. ☎ 3823-2323. ⚡ Quarta e quinta, 21h. R\$ 30,00. Bilheteria: 15h/21h (ter. a sáb.); 12h/19h (dom.). Cc.: M e V. Cd.: R e V. Ingressos antecipados. ☎ 3823-2737. Estac. (R\$ 5,00 por duas horas). Até dia 28.

○○○ **CORDÉLIA BRASIL**, de Antonio Bivar. Montado pela primeira vez em 1968, o polê-



ANA LUPAS

FOLHA DE S. PAULO

SESCSP



A CONFISSÃO DE LEONTINA

De Lygia Fagundes Telles. Direção Marat Descartes. Com Érika Moura.

ESTREIA AMANHÃ. Ter., 21h

FOI CARMEN

De Antunes Filho. Com Emily Sugai, Lee Thalor, Patrícia Carvalho e Paula

Aruda (CPT/SESC). Ter., 21h

14 Não recomendado para menores de 14 anos

CONSOLAÇÃO

Certa vez, Lygia Fagundes Telles conta da amiga Clarice Lispector a seguinte frase: "Não sou eu em fotografias. Uma escritora não ridículo não é levada a sério". Lygia nunca obedeceu a esse conselho. Seus retratos ao longo dos anos, publicados em revistas ou jornais, estão cheios de sorrisos, em meio a algumas poses mais autorais. Nenhum deles impedia que ela fosse reconhecida na carreira literária. Não que a observação de Clarice Lispector fosse descabida, dada a contradição com que as mulheres, no trabalho intelectual, podem (e eventualmente ainda podem) ser tratadas. Mas o talento de Lygia era substancial demais para ser ignorado. E sua personalidade jamais permitiu que confundissem sua leveza com trivialidade. Na foto que abre esta reportagem, a escritora, hoje com 85 anos, aparece mais uma vez de rosto aberto. E é como que assim seja. Lygia sorri com a inteligência, é alguém que olha o mundo com humor. Também sorri com o espírito que surge da morte recente e devastadora do único filho, Goffredo da Silva Telles Neto, ela não se rende à depressão. Finalmente, Lygia sorri porque recebe a atenção reservada aos clássicos. A atual novela das 6 da Rede Globo, *Chão de Pedra*, inspira-se em um livro homônimo. No Sesc Consolação, um memorial dramático extraído do conto *A Confissão de Leontina* está em cartaz, enquanto uma adaptação de sua obra-prima, o romance *As Meninas*, começa a ser produzida para o teatro. Ainda assim de ser relacionado o mesmo cinematográfico Capitu, que ela medita em parceria com o segundo marido, Paulo Emilio Sales Gomes. Há bastante agitação em torno da maior escritora brasileira viva.

Lygia vem-se de forma sóbria. É uma mulher bonita, de pele jovem e inocente pela elegância plástica. O último corte de cabelo foi ela mesma quem fez. "O ser humano vem de estar limpo e vestido dignamente. Não pode começar mal-estar, ou então não consegue se relacionar. Mas não cultivo grandes vaidades", diz. Sua conversa nunca é muito linear. Ao se lembrar de uma aneddot, ela não hesita em fazer um desvio para contá-la. Quando parece que se extraviou, volta religiosamente ao ponto de partida. Duas características de sua personalidade sempre divertiram os amigos: a falta de senso prático e a discrição. "Ela nunca sofreu com a falta de dinheiro. Mas a confusão foi o bem, eu sempre achei muito chato", diz a escritora Lys Luf, que esteve com Lygia em alguns pitiplos literários pelo exterior. O poeta Paulo Bonfim recebeu uma ocasião

A trajetória da menina que colecionava



À direita, Lygia com o filho Goffredo e o filho Goffredo Neto, em foto de 1960, um ano que a casal se separou. Com o filho da criança Paulo Emilio Sales Gomes (à esquerda) nasceu três anos depois. Voltando por um ataque cardíaco, ele morreu em 1977.

Sveja São Paulo

www.svejaospaulo.com.br
sempre segunda-feira
6 de agosto de 2008

Aos 85 anos firmes e bem-humorados, a escritora paulistana Lygia Fagundes Telles vê suas premiadas histórias adaptadas para a televisão e o teatro e se prepara para escrever um novo romance

A DONA DA PALAVRA

Agora Terça-feira, 22/07/2008 c-2

ROTEIRO

Drama de Leontina no Sesc

O espetáculo "A Confissão de Leontina" (foto), escrito por Lygia Fagundes Telles, narra a história de uma menina pobre que resolve tentar a vida na cidade grande. Sem instrução, ela se transforma em uma dançarina. Tempos depois, Leontina vai parar atrás das grades. (ACR)



"A Confissão de Leontina" Terça-feira, às 21h. No Sesc Consolação (r. Dr. Vila Nova, 245, Vila Rosário, tel. 0800 11 3234-9000). R\$ 10. 14 anos.

Agora Terça-feira, 5/08/2008 c-2

ROTEIRO

Drama no teatro do Sesc

Baseada no conto de Lygia Fagundes Telles, a montagem "A Confissão de Leontina" (foto) conta a história de uma menina pobre do interior que vai tentar a sorte na cidade grande como dançarina de aluguel e acaba sendo presa. (IV)



"A Confissão de Leontina" Até 16 de setembro. Hora, às 21h. No Sesc Consolação (r. Dr. Vila Nova, 245, tel. 0800 11 3234-9000). De R\$ 2,50 a R\$ 10. 14 anos.

Mônica Bergamo

bergamo@folhasp.com.br

CURTO-CIRCUITO

A CANTORA ALINE MUNIZ

faz pocket show
amanhã, às 20h, de
seu CD "Da Pé
Virada", na Fnac do
Shopping Morumbi.
Classificação: livre.

O LIVRO "Clínica com
Crianças - Enlaces e
Desenlaces", de Mira
Wajntal, será lançado
hoje, a partir das 19h,
na livraria All Books,
na Vila Madalena.

A APAMAGIS

(Associação Paulista
de Magistrados)
promove hoje e
amanhã ciclo de
palestras sobre a
Constituição
Federal, no Centro.

O TUCARENA abriga hoje debate do Prêmio Trip Transformadores
2008, na PUC. Haverá bate-papo com Eduardo Suplicy, Laís
Bodanzky, Oded Grajew e outros.

AS IRMÃS LILLY E RENATA SARTI promovem hoje lançamento da
coleção verão na loja da rua Peixoto Gomide.

O ESPETÁCULO "A Confissão de Leontina", adaptação do texto de
Lygia Fagundes Telles, estreia no dia 7, no teatro Agora.
Entrada permitida a partir de 10 anos.

A BANDA NHOQUÊ SOUL lança o disco "Amando e Sambando",
hoje, às 21h, no Sesc Santana. A partir de 18 anos.



com IVAN FINOTTI (interino), JULIANA BIANCHI,
DIÓGENES CAMPANHA e DÉBORA BERGAMASCO

Fentepp

caderno 2

O IMPARCIAL Presidente Prudente, terça-feira, 24 de agosto de 2010 E-mail: caderno2@imparcial.com.br

programação 17º fentepp

HOJE



ADULTO

Hoje, os palcos também receberão espetáculos para o público adulto. O monólogo *A Confissão de Leontina*, da Cia. COM-FÉ-SÓ, da capital, será encenado às 20h, no Teatro César Cava. Com Erika Moura no elenco e direção do ator paulistano Marat Descartes, que recentemente recebeu o Prêmio Shell 2006 de melhor ator. "Já contei essa história tantas vezes e ninguém quis me acreditar. Vou contar agora tudo especialmente pra senhora, que se não pode ajudar, pelo menos não fica me atormentando como fazem os outros". Assim começa a narradora-personagem do conto, que retrata uma realidade muito brasileira: uma menina pobre, Leontina, nascida numa pequena cidade do interior, que foge para a metrópole. Pouco letrada e "sem ter quem se preocupe com ela no mundo", trabalha como dançarina de aluguel. Sofre com a dinâmica urbana até parar atrás das grades, de onde narra sua trajetória.

Às 20h30, o espetáculo *Domdeandar*, da Cia. Teatral Manicômicos, de São João Del Rei (MG) - encenado ontem no campus prudentino da Universidade Estadual Paulista (Unesp) -, volta a ser apresentado no Sesc Thermas.

MONÓLOGO

A Confissão de Leontina, da Cia. COM-FÉ-SÓ, será encenada às 20h, no Teatro César Cava

Espectáculo

A confissão de Leontina

*Monólogo baseado no conto de
Lygia Fagundes Telles
Interpretação: Erika Moura
Direção: Marat Descartes*

19/8

21h - Boate



Realização
Diretoria Cultural

2009

**VIRADA
CULTURAL
PAULISTA_2009**

**TODA A PROGRAMAÇÃO
É GRATUITA!**

**DAS 18h DO
DIA 16 ÀS 18h
DO DIA 17/05**

SANTOS

REALIZAÇÃO
**GOVERNO DE
SÃO PAULO**

● **23h30**
A Confissão de Leontina
Cia. Com-fé-só [TEATRO]
Com primoroso texto de Lygia Fagundes Telles, o espetáculo é a confissão de uma mulher que tem muito a dizer, porém, sem ter quem a escute. Com suas palavras joga luz sobre os problemas sociais que insistimos em mascarar. Mais do que um desabafo pessoal, a peça retrata a situação de homens e mulheres marginalizados pela miséria e destituídos até do direito mais básico dos seres humanos, o de sonhar.
Local: TEATRO GUARANY



D2 | CADERNO 2 | SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 2008
O ESTADO DE S. PAULO

DIRETO DA FONTE

Sonia Racy



Mulherices

● O Sesc Consolação estréia amanhã nova montagem de *A Confissão de Leontina*, de Lygia

Fagundes Telles. Com Érika Moura no elenco, o espetáculo tem direção de Marat Descar-

tes, vencedor do Prêmio Shell 2006 de melhor ator pela peça *Primeiro Amor*, de Beckett.

